

ANÁLISE ESTATÍSTICA DA PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NAS OLÍMPIADAS: OS PRIMEIROS 100 ANOS E A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES

Eric Felipe de Souza Faria¹, João Paulo Macedo Sampaio da Silva², Marcelo Oliveira Sarlo³, Patrick Cesar Santos⁴, Paulo Roxo Barja⁵, Tiago Ribeiro de Paula⁶.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação (FCSAC),
Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil.

ericuu75@gmail.com¹, jpmacedo35@hotmail.com², marcelosarlo012@gmail.com³,
santospatrickcesar@gmail.com⁴, barja@univap.br⁵, tiagor.paula@outlook.com⁶

Resumo

Há mais de 100 anos, os Jogos Olímpicos constituem-se como a maior e mais importante competição internacional nos mais diversos esportes individuais e coletivos. O Brasil iniciou sua participação em 1920 e recentemente obteve 20 medalhas olímpicas nas Olimpíadas de Paris. Esta marca teve como característica a marcante participação feminina: pela primeira vez na história, o país contou com uma delegação majoritariamente por mulheres - e estas foram responsáveis pela grande maioria das medalhas obtidas. Com o objetivo de analisar o desempenho do Brasil nas Olimpíadas desde sua primeira participação, definiu-se no trabalho a variável Índice de Premiação, considerando pontuações específicas para medalhas de ouro, prata e bronze. Também avaliamos o número de medalhas por edição e o índice de participação por gênero, ao longo do tempo. A análise efetuada permite concluir que: i) o Brasil tem conseguido manter desempenho significativamente positivo desde 1996; ii) a evolução da participação do país está fortemente associada ao aumento da participação feminina. Nas diferentes modalidades esportivas.

Palavras-chave: Índice de premiação. Medalhas. Olimpíadas.

Área do Conhecimento: Comunicação

Introdução

Os Jogos Olímpicos de Verão da Era Moderna (Olimpíadas) se configuram como o evento esportivo de maior importância no planeta. Os jogos ocorrem a cada quatro anos e reúnem os melhores atletas de diversas modalidades esportivas de todo o mundo. A primeira edição aconteceu em 1896 na cidade de Atenas, na Grécia, e a mais recente aconteceu este ano (2024) na cidade de Paris, na França.

Desde a criação das Olimpíadas, as nações marcam presença na competição, assim como o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) que, desde 1920, representa o esporte nacional no evento. Ao longo desses mais de cem anos, a performance brasileira apresentou uma evolução notável, a qual se deu em consonância com mudanças históricas nos âmbitos político, social e econômico que transformaram e continuam a transformar o país e, por consequência, o esporte.

A representatividade feminina também apresentou grande aumento. Desde 1932, quando a primeira mulher integrou a delegação brasileira, a conquista de medalhas em categorias femininas vem aumentando significativamente. Nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, a delegação brasileira levou representantes de 39 modalidades e, pela primeira vez na história, o país contou com uma delegação formada em sua maioria por mulheres.

O presente trabalho tem como objetivo traçar uma análise da participação do Brasil nos Jogos Olímpicos de Verão nos últimos cem anos, avaliando: i) a evolução da participação brasileira ao longo do tempo; ii) a evolução da participação feminina nas conquistas brasileiras, ao longo do tempo. Para isso, avaliamos três variáveis: o número de medalhas por edição, ao longo do tempo; o índice de participação por gênero, por edição; e o índice de premiação, proposto pelos autores e calculado a partir da distribuição de medalhas em ouro, prata e bronze. Buscou-se verificar a evolução da performance olímpica na conquista de medalhas, sendo, assim, possível destacar fatores que podem contribuir para uma evolução positiva no desempenho olímpico brasileiro.

Metodologia

Este artigo baseia-se em uma pesquisa básica exploratória a partir de levantamento bibliográfico que incluiu a coleta de dados do site oficial do Comitê Olímpico do Brasil e notícias publicadas em sítios nacionais sobre o desempenho brasileiro na competição, efetuando-se posterior seleção das referências utilizadas para a análise proposta.

Para a realização da análise do desempenho do Brasil nas Olimpíadas, optou-se por uma abordagem que considera a pontuação das medalhas como forma de avaliação, visando refletir de maneira mais equilibrada a relevância de cada conquista. A metodologia adotada segue uma sequência de etapas bem definidas, descritas a seguir.

Primeiramente, os dados necessários para a avaliação foram coletados a partir de duas fontes principais. A primeira fonte é o site oficial do Comitê Olímpico Brasileiro, que fornece um registro abrangente das participações e conquistas do Brasil em todas as edições dos Jogos Olímpicos. A segunda fonte inclui uma matéria específica do site Globo Esporte que detalha as conquistas femininas brasileiras nas Olimpíadas. Essas fontes foram escolhidas por sua confiabilidade e precisão, assegurando a inclusão de dados completos e atualizados.

Sistema de pontuação (Índice de Premiação) - A seguir, foi definido um sistema de pontuação para as medalhas, denominado Índice de Premiação. Esse índice foi estabelecido com o objetivo de fornecer uma avaliação mais justa do desempenho olímpico. A pontuação atribuída a cada medalha encontra-se definida na Tabela 1 a seguir. A escolha dos valores decorre da intenção de reconhecer de maneira diferenciada as medalhas de ouro, dada a sua raridade e prestígio, porém valorizando ainda significativamente as medalhas de prata e bronze.

Tabela 1 – Pontuação atribuída a cada tipo de medalha, para cálculo do Índice de Premiação.

Medalha	Pontuação
Ouro	9
Prata	3
Bronze	1

Fonte: os autores.

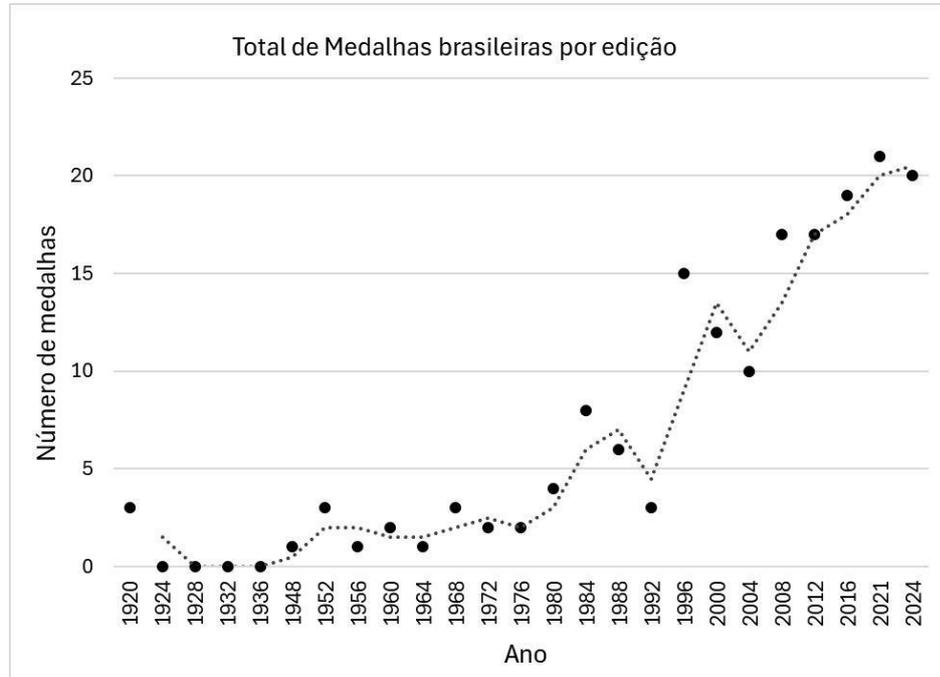
Com os dados e o sistema de pontuação definidos, a próxima etapa envolveu a organização e análise das informações. Utilizou-se o programa Microsoft Excel para construir tabelas que consolidassem os dados das medalhas obtidas pelo Brasil em cada edição das Olimpíadas. Essas tabelas foram estruturadas para registrar o número de medalhas de ouro, prata e bronze conquistadas, assim como calcular o total de pontos atribuídos a cada tipo de medalha, com base no Índice de Premiação definido.

Apresentação gráfica - A partir das tabelas geradas, foram construídos gráficos que visualizam o desempenho do Brasil nas Olimpíadas de forma clara e intuitiva. Os gráficos foram elaborados para representar a pontuação total de cada edição dos Jogos Olímpicos, permitindo uma análise comparativa entre diferentes edições e entre as diferentes modalidades esportivas. A visualização gráfica facilita a identificação de tendências e padrões no desempenho olímpico brasileiro ao longo do tempo.

Resultados

A seguir, apresentamos diretamente os gráficos elaborados a partir dos dados coletados, referentes ao desempenho brasileiro nas Olimpíadas ao longo do tempo (BRASIL, 2024; COB, 2024; GLOBO ESPORTE, 2024). A Figura 1 apresenta o número total de medalhas brasileiras a cada edição dos Jogos Olímpicos.

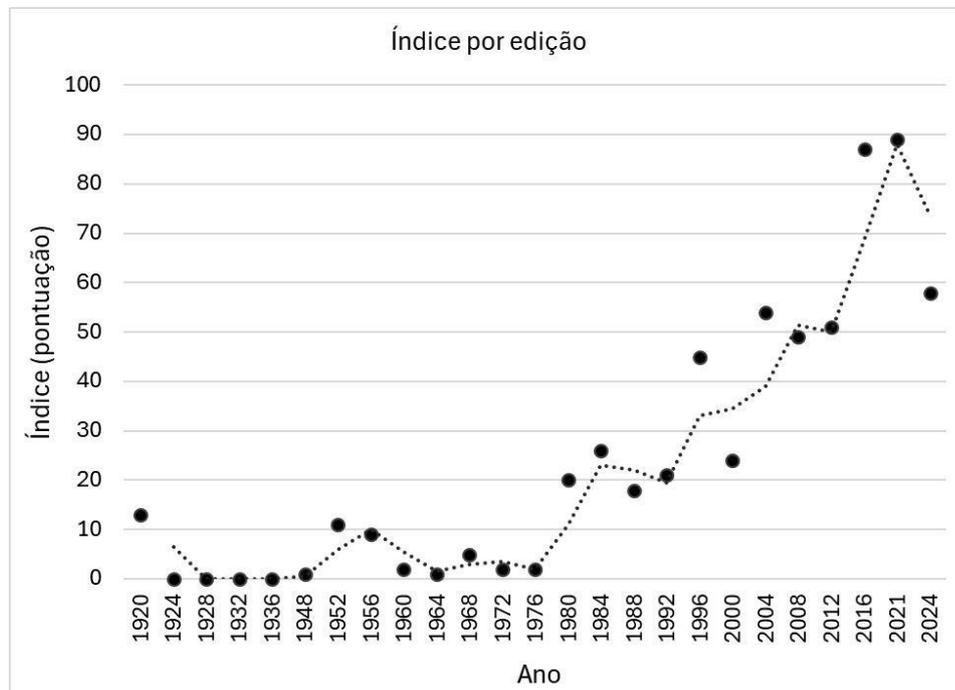
Figura 1 – Número total de medalhas conquistadas pelo Brasil nas Olimpíadas, ao longo do tempo (por edição). A linha pontilhada indica a média móvel das conquistas.



Fonte: os autores, a partir de COB (2024).

A Figura 2, por sua vez, apresenta o desempenho do Brasil ao longo do tempo nas Olimpíadas, a partir do cálculo do Índice de Premiação (ver Metodologia).

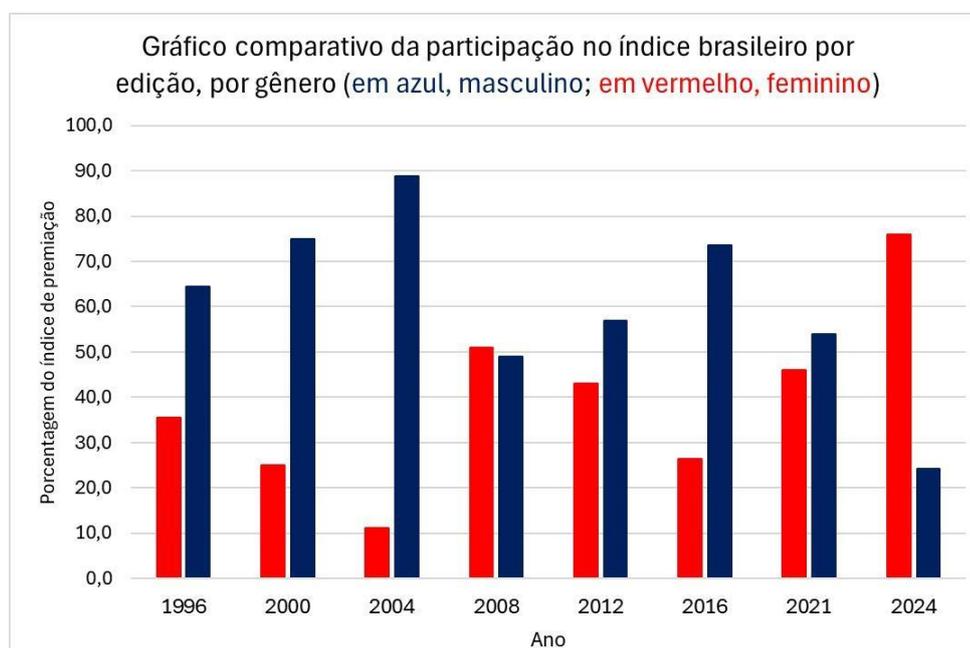
Figura 2 – Índice de Premiação do Brasil nas Olimpíadas, ao longo do tempo (por edição). A linha pontilhada indica a média móvel das conquistas.



Fonte: os autores, a partir de COB (2024).

Por fim, a Figura 3 apresenta um gráfico comparativo da participação no Índice de Premiação ao longo do tempo nas Olimpíadas, por gênero. Neste caso, o gráfico considera o período 1996-2024, uma vez que foi nas Olimpíadas de Atlanta (1996) que o Brasil obteve pela primeira vez premiação em categorias femininas.

Figura 3 – Participação no Índice de Premiação a cada edição das Olimpíadas, por gênero.



Fonte: os autores, a partir de GLOBO ESPORTE (2024).

Discussão

Os Jogos Olímpicos têm se mostrado um importante indicador para se avaliar a evolução e o progresso do esporte no Brasil. A análise de longo prazo (mais de 100 anos) efetuada no presente estudo revela tendências significativas, tanto na participação feminina quanto no desempenho geral do país. Considerando o número total de medalhas (Figura 1) a cada edição e o patamar de 20 medalhas atingido nas duas participações mais recentes, pode-se estabelecer o patamar de 10 medalhas como um “divisor de águas” na participação brasileira. Este patamar foi superado em 1996, ano em que o Brasil vivia um período econômico favorável, com a queda da inflação a partir do Plano Real. O mesmo ano também aparece em destaque quando se considera o Índice de Premiação (Figura 2), correspondendo à ultrapassagem da barreira de 40 pontos neste índice. É importante observar que o ano de 1996 marca também o início das premiações femininas do Brasil.

Pode-se observar também, tanto na Figura 1 quanto na Figura 2, que o período de 2004 a 2008 marca uma nova elevação no patamar de desempenho brasileiro, o que pode ser correlacionado a um aumento significativo de investimento do governo federal nos esportes olímpicos, mediante programas inclusivos como o Bolsa Atleta, a Lei de Incentivo ao Esporte e a Lei das Loterias, além de convênios diversos (GOV.BR, 2024).

Caminho estratégico - A análise da distribuição de medalhas brasileiras por modalidade ao longo das Olimpíadas mostra que o melhor desempenho brasileiro ocorre no judô, seguido pelo vôlei. Isso sinaliza que há um caminho estratégico para o Brasil melhorar sua participação em edições futuras: trata-se do aumento do apoio especificamente nas competições de atletismo. Isso porque é o atletismo que distribui a maior quantidade de medalhas nos Jogos Olímpicos, sendo por isso mesmo muito incentivado nos países que tradicionalmente lideram o ranking de desempenho olímpico (ESTAT JR, 2024).

Evolução da Participação Feminina e o Impacto no Desempenho Brasileiro – Nas Olimpíadas de 2008 (Figura 3), o índice de premiação entre homens e mulheres era semelhante; no entanto, observa-se uma clara mudança de quadro em 2024, com a participação feminina superando largamente a masculina. Esta evolução não só reflete mudanças internas no cenário esportivo brasileiro, mas também pode ser relacionada à tendência global de inclusão e valorização das mulheres no esporte.

De acordo com a Cartilha Guia Paris, elaborada pelo Ministério do Esporte, nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, a delegação brasileira levou representantes de 39 modalidades. Fato significativo: pela primeira vez na história, o país contou com uma delegação formada em sua maioria por mulheres. Foram 275 atletas no total, sendo 153 nas disputas femininas, sendo elas 55% do total de atletas (BRASIL, 2024).

Na verdade, a representatividade feminina nos Jogos Olímpicos vem crescendo desde a inclusão da primeira atleta brasileira em 1932. Essa trajetória atinge marco histórico em 2024, ano em que, pela primeira vez, a delegação brasileira é majoritariamente composta por mulheres. Este aumento na participação feminina pode ser atribuído a várias políticas de incentivo e suporte implementadas ao longo dos anos. Além disso, os avanços no reconhecimento dos direitos das mulheres e a luta por igualdade de gênero têm desempenhado um papel crucial em ampliar o acesso ao esporte para as mulheres em várias partes do mundo. No caso do Brasil, cabe ainda observar a crise no futebol masculino, comprovada pelo fato de que o Brasil não se classificou para a disputa desta modalidade nas Olimpíadas de Paris. Já a equipe feminina, ao contrário, teve ótimo desempenho, obtendo em 2024 a medalha de prata.

A maior participação feminina (Tabela 3) está associada a um desempenho mais robusto, como evidenciado pelo Índice de Premiação (Tabela 2). A grande maioria das medalhas brasileiras em 2024 foi conquistada por mulheres, o que reflete não apenas um aumento na quantidade de atletas, mas também um incremento significativo na qualidade do treinamento e na preparação dessas atletas. O sucesso das mulheres em competições internacionais pode ser vinculado a programas de desenvolvimento que focam não apenas na habilidade técnica, mas também na saúde mental e no bem-estar das atletas, criando um ambiente mais inclusivo.

Por um lado, a crescente competitividade internacional significa que muitos países estão investindo mais em seus atletas e em suas infraestruturas esportivas. O sucesso olímpico está cada vez mais relacionado ao investimento em sistemas de suporte ao atleta, como treinamento avançado, infraestrutura e ciência do esporte. Como as condições de participação e as estratégias de treinamento certamente podem influenciar o desempenho geral, é possível que a performance brasileira tenha sido afetada pela necessidade de um maior investimento nesses fatores.

Preparo psicológico - Por fim, outro aspecto importante a considerar é a preparação psicológica dos atletas. A resiliência mental e a capacidade de lidar com a pressão são cruciais para o sucesso em competições de elite. Assim, o desempenho brasileiro em diferentes esportes pode ter sido impactado por lacunas na preparação psicológica, especialmente em um ambiente altamente competitivo como os Jogos Olímpicos. Por outro lado, medalhistas brasileiras têm ressaltado a importância do preparo psicológico para seu sucesso; é o caso, por exemplo, de Rebeca Andrade, ela mesma estudante de Psicologia (Luz, 2024).

Conclusão

O cálculo do Índice de Premiação desenvolvido no presente trabalho foi útil para avaliar a evolução do Brasil no que se refere à participação olímpica nos últimos 100 anos. A análise efetuada permite concluir que o Brasil tem conseguido manter desempenho significativamente positivo desde 1996. Além disso, a evolução da participação do país está fortemente associada ao aumento da participação feminina. Este aumento da participação e das conquistas femininas é um reflexo positivo das políticas de inclusão e do apoio ao esporte feminino no Brasil. No entanto, para sustentar o progresso geral e avançar na conquista de protagonismo olímpico, é fundamental que o Brasil invista em programas de desenvolvimento a longo prazo, focando não apenas na preparação técnica e física, mas também no suporte psicológico e nas condições de treinamento dos atletas. Além disso, é essencial promover e manter políticas que assegurem equidade no esporte, garantindo que tanto homens quanto mulheres tenham igual acesso a recursos, treinamentos de qualidade e oportunidades de competição.

Referências

BRASIL. **Cartilha Guia Paris 2024 - Guia de Atletas, modalidades e investimentos federais no esporte olímpico brasileiro**. Ministério do Esporte, Governo Federal, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/ministerio-do-esporte-lanca-guia-de-atletas-modalidades-e-investimentos-federais-para-os-jogos-olimpicos-paris-2024/GuiaParis1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

COB. **Medalhas olímpicas**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/time-brasil>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ESTAT JR. Análise Histórica do Desempenho do Brasil nas Olimpíadas. **Blog Estat Jr**. Disponível em: <https://estatjr.com.br/2024/08/15/analise-historica-do-desempenho-do-brasil-nas-olimpiadas/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

GOV.BR. Investimentos federais se conectam diretamente à mudança de patamar esportivo do Brasil. **Secretaria de Comunicação Social**, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/07/investimentos-federais-se-conectam-diretamente-a-mudanca-de-patamar-olimpico-do-brasil>. Acesso em: 31 ago. 2024.

GLOBO ESPORTE. Olimpíadas das mulheres: veja a evolução das brasileiras no quadro de medalhas. **GE**, 11 ago. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/noticia/2024/08/11/olimpiadas-das-mulheres-veja-a-evolucao-das-brasileiras-no-quadro-de-medalhas.ghtml>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LUZ, S. Fala de Rebeca Andrade destaca papel da psicologia no esporte. **Agência Brasil**, 8 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/esportes/audio/2024-08/fala-de-rebeca-andrade-destaca-papel-da-psicologia-no-esporte>. Acesso em: 31 ago. 2024.